

# CIBERTEXTUALIDADES 04

Ensino à Distância: Desafios Pedagógicos Distance Education: Pedagogical Challenges

**Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento**

Universidade Fernando Pessoa



# ficha técnica

## DIRECTOR

**Rui Torres**

## DIRECTOR-ADJUNTO

**Pedro Reis**

## CONSELHO DE REDACÇÃO

**Jorge Luiz Antonio** - Investigador Independente

**Sérgio Bairo** - Universidade de São Paulo, Brasil

**Pedro Barbosa** - Investigador Independente (Professor Aposentado,

Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, Portugal)

**Luis Carlos Petry** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

**Manuel Portela** - Universidade de Coimbra, Portugal

**Pedro Reis** - Universidade Fernando Pessoa, Porto

**Fátima Silva** - Universidade Fernando Pessoa, Porto

**Rui Torres** - Universidade Fernando Pessoa, Porto

## COMISSÃO DE HONRA

**Maria Augusta Babo** - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**Jean-Pierre Balpe** - Université de Paris VIII, França

**Jay David Bolter** - Georgia Tech, Atlanta, E.U.A.

**Phillipe Bootz** - Université de Paris VIII, França

**Claus Clüver** - Indiana University, Bloomington, E.U.A.

**José Augusto Mourão** (in memoriam)

**Winfried Nöth** - Universität Kassel, Alemanha

**Lúcia Santaella** - PUC-São Paulo, Brasil

**Alckmar Luiz dos Santos** - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Alain Vuillemin** - Université d'Artois, França

## TÍTULO

**Revista Cibertextualidades 04 (anual) - 2011**

© Universidade Fernando Pessoa

## EDIÇÃO

**edições UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto**

**edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt**

## DESIGN E IMPRESSÃO

**Oficina Gráfica da UFP**

## ACABAMENTOS

**Gráficos Reunidos**

## DEPÓSITO LEGAL

**241 161/06**

## ISSN

**1646-4435**

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

# CIBERTEXTUALIDADES 04

Ensino à Distância: Desafios Pedagógicos Distance Education: Pedagogical Challenges

**Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento**

Universidade Fernando Pessoa

<http://cibertextualidades.ufp.pt>

org. Pedro Reis e Fátima Silva

PORTO UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA 2011

# Uma experiência de autoria, mediação pedagógica e pesquisa em EaD (Educação a Distância)

Débora Cristina Santos e Silva<sup>1</sup>

Leda Maria de Barros Guimarães<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma experiência colaborativa de duas professoras de instituições de ensino superior na oferta do curso de Licenciatura em Artes Visuais por meio das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – ou a chamada educação a distância. O texto se divide na contextualização da oferta do curso trazida pela professora coordenadora e na reflexão da atuação de autoria e mediação trazida pela professora parceira. O relato inclui também a experiência dessa professora enquanto bolsista-pesquisadora da CAPES, de pós-doutoramento junto a UFP/Porto, na linha de pesquisa “Produção de conhecimento em meios digitais”.

**Palavras-chave:** Educação a distancia. Experiência colaborativa. Autoria. Mediação.

## 1. Introdução

Com o aumento crescente da demanda de formação de professores para a Escola Básica e o consequente incentivo do Governo Federal Brasileiro, por meio das políticas públicas implementadas pelo Ministério da Educação (MEC) para a criação de cursos de nível superior a distância, está em processo nas universidades públicas brasileiras a consolidação de uma atitude pedagógica

comprometida com os objetivos educacionais inclusivos, o que tem estabelecido critérios e parâmetros para o controle e a garantia da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Os sistemas de EaD surgem, nesse contexto, como um projeto pedagógico construtivista – uma vez que baseados numa concepção sociointeracionista de ensino – e se processam através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que geram novos

<sup>1</sup> Doutora em Teoria Literária pela UNESP. Pesquisadora do Projeto “PO.EX’70-80 - Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com fundos do MCTES e da União Europeia (Ref: PTDC/CLE-LLI/098270/2008), no Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento da Universidade Fernando Pessoa. Pós-doutoranda em Literatura e Hipermídia (UFP-Porto-Pt). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Orientador: Doutor Rui Torres. Contacto: [desants@uol.com.br](mailto:desants@uol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Artes pela ECA-USP. Professora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, atua na graduação e Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual. Coordena o curso de Licenciatura em Artes Visuais em EaD pelo programa da Universidade Aberta do Brasil. É membro do InSEA e representante do Brasil no CLEA – Conselho Latinoamericano e Caribenho de Arte/Educação. Contacto: [ledafav@gmail.com](mailto:ledafav@gmail.com)

comportamentos sociais, exigindo uma prática pedagógica crítica. Com efeito, o ensino a distância, distinto do convencional, tem se revelado bastante complexo, possuindo características próprias, visto que seu elemento fundamental não é a espacialidade, e sim, a comunicação; e seu espaço não é físico, mas comunicativo.

Não se pode negar que, no Brasil, a EaD se encontra numa fase promissora, visto que começa a ser entendida enquanto “Educação” e não somente enquanto “modalidade” de ensino “a Distância”, a ser utilizada em certas situações. O termo “distância” também tem sido questionado. Na Universidade Federal de Goiás (UFG), optamos por “educação ou aprendizagem em rede”, que indica a criação de sistemas colaborativos e desfaz a dicotomia presencial/distância, o que, de acordo com nossa experiência de 2007 até agora, temos visto o conceito de distância ser diluído. Podemos dizer que o receio do empobrecimento da relação direta entre professor e aluno não acontece, uma vez que esta se dá de outras formas e a relação é contínua e intensa. Pode-se supor que estes novos alunos, futuros professores de artes visuais, estarão muito mais preparados para desfrutar dos enriquecimentos que estas tecnologias podem trazer a educação por terem vivenciado o processo de ensino-aprendizagem por essa modalidade. Diante disso é pensar na democratização que este modelo de ensino pode fomentar e como as universidades estão enfrentando esse desafio.

Essa postura didático-pedagógica tem levado as universidades brasileiras a encetar reflexões consistentes sobre o padrão de qualidade almejado, conferindo-se especial atenção a fatores como planejamento, elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), currículos, ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvimento de recursos educacionais, entre outros. Essa atitude investigativa tem conduzido a comunidade acadêmica à discussão sobre a necessidade de se estabelecerem critérios para o acompanhamento das disciplinas, de forma que, através destes, seja possível garantir a qualidade do conhecimento construído no processo de formação. A consequência imediata de tudo isso é a revitalização das licenciaturas (em franca decadência nos últimos anos) e o interesse na pesquisa em Educação, reafirmados pelo volume de investimentos do governo e das instituições de pesquisa, a exemplo da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) as duas principais agências de fomento a pesquisa no Brasil.

## **2. Formação na Universidade Aberta do Brasil (UAB)**

No Brasil, temos um histórico de formação a distância que passa por cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, a tantas outras formas propagadas pela difusão da indústria cultural. No campo da educação formal,

o ensino a distância também já guarda uma longa tradição no que concerne a Educação de Jovens e Adultos (EJA), antes denominada Ensino Supletivo. Os Telecursos, modo popular como essas iniciativas eram identificadas, adotavam diversas mídias - impressa, televisiva, radiofônica - bem como sistemas de parceria entre o Ministério da Educação, empresas de comunicação e o chamado Sistema S (a saber o Sesc - Serviço Social do Comércio, o SESI- Serviço Social da Indústria e SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), no caso da formação profissionalizante. Essas diversas experiências foram assimiladas sem grandes controvérsias, provavelmente por seu caráter de excecionalidade. No primeiro exemplo, porque eram dirigidas à formação diletante (ou não-formal) e, no segundo caso, por voltarem-se a educação de jovens e adultos já marginalizados do sistema educacional. Vimos também instituições menos acreditadas anunciarem vantagens com a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, prometendo uma formação instantânea, porém superficial. No entanto o que estamos vivenciando de forma acentuada é a modalidade a distância penetrando na educação superior, sob a responsabilidade de universidades públicas, os cursos de graduação e pós-graduação a distância, fomentados pelas novas políticas do Ministério da Educação.

Assim, UAB é a denominação do projeto criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, no âmbito do Fórum das

Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema seria formado por instituições públicas de ensino superior, as quais deveriam promover um ensino público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm essa oferta e/ou cuja oferta não é suficiente para atender a todos os cidadãos. Essa rede nacional experimental, criada com vistas à pesquisa e à educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), é formada em articulação e integração com o conjunto de municípios que constroem polos de apoio presencial para atender aos cursos que as universidades oferecem. Hoje a gestão desse complexo sistema está sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É uma forma de proporcionar e fazer educação, com ênfase na mediação das novas TICs.

Segundo o Ministério da Educação, pelo Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é uma

*modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

O Programa UAB é dirigido a qualquer cidadão que concluiu a educação básica, que atenda aos requisitos exigidos pela

instituição pública vinculada. Os candidatos passam por um processo seletivo e se inscrevem para determinados municípios polos. O Programa foi implementado com a participação de 290 polos de apoio presencial que iniciaram suas atividades, ainda em 2007, em 289 municípios brasileiros distribuídos em todos os Estados da Federação, e tem se ampliado, a cada ano, com uma sempre crescente adesão das universidades como encontrado no Catálogo do Sistema UAB:

*Até 2010, o Sistema UAB prevê o estabelecimento de mil polos estrategicamente distribuídos no território nacional. Até 2013, o sistema ampliará sua rede de cooperação para alcançar a totalidade das Instituições Públicas de Ensino Superior - IPES - brasileiras e atender a 800 mil alunos/ano. (Catálogo do Sistema Universidade Aberta do Brasil, Apresentação, 2009)*

A exemplo de muitas outras universidade federais, a UFG abraçou o desafio e está oferecendo vários cursos modalidade a distância por meio do fomento do Governo Federal. Os cursos têm a mesma duração dos cursos “presenciais”, no caso da UFG, quatro anos. Os alunos receberão o mesmo diploma, não haverá distinção entre as modalidades. Não podemos falar de educação a distância como um modelo único. Vivenciamos uma experiência que está sendo construída a partir da nossa trajetória e crença como educadores no sistema que conhecemos. Não existem fórmulas, portanto, o que apresentamos

aqui são fragmentos da nossa vivência no contexto da Faculdade de Artes Visuais (FAV).

### **3. O Curso de Licenciatura/EaD em Artes Visuais**

A FAV é uma das 25 unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás e tem formados profissionais para o ensino de artes desde a década de setenta do século XX. Oferece cursos de graduação em Bacharelado em Artes Visuais, Design Gráfico, Design de Interiores, Design de Moda e a Licenciatura em Artes Visuais. Contamos com o Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual. O curso presencial de Licenciatura recebe por ano 25 a 30 alunos provenientes do concurso vestibular. Desses nem todos conseguem concluir o curso ao longo dos quatro anos regulamentares. Além do mais, temos também a questão geográfica, pois esse pequeno número tem, necessariamente, que morar em Goiânia ou em cidades circunvizinhas que permitam o deslocamento diário até a capital. Com a oferta das Licenciaturas na modalidade a distância, moradores do interior do Estado têm a chance de estudar em uma universidade pública e gratuita sem a necessidade de transferência de moradia.

Dessa forma a FAV está expandindo seu potencial de formação de professores para o ensino de artes visuais oferecendo desde 2007 dois cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância. O curso

vinculado a Universidade Aberta do Brasil atualmente tem 330 alunos matriculados em nove polos (cidades). No curso vinculado ao projeto Pró-Licenciatura, há 230. Pensar em mais de 500 alunos distribuídos em 20 municípios do Estado (e até fora dele) é pensar numa Universidade Federal de Goiás rizomática, com tubérculos que se estendem e ramificam em locais onde a instituição pode ser representada.

O desenho curricular das Licenciaturas na modalidade a distância dialoga, mas é diferente da matriz curricular do curso presencial. No processo da construção dos conteúdos tem-se buscado integrar experiências realizadas no curso presencial com o curso a distância, como é o caso das vivências de leitura e interpretação de imagens de alunos do sétimo período presencial, que foram publicadas no material para os alunos da Licenciatura na modalidade a distância. Desta forma, foram configurados espaços virtuais e presenciais para a concretização dos fluxos de construção do conhecimento. Os cursos a distância apresentam também estrutura compatível com o presencial, incluindo 400 horas de estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares, com carga horária total de 2.800 horas, distribuídas em 8 semestres. A matriz curricular se constitui de módulos articulados em quatro eixos temáticos, contemplando as diferentes áreas de atuação do professor de artes visuais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme demonstra o seu PPC.

Este apresenta três pilares que têm por base a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis no processo de formação docente, defendendo uma concepção de sujeito que pensa e transforma suas práticas durante seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que essas práticas interferem e se articulam na construção conceitual e teórica desse sujeito. Os seus pilares filosóficos são:

- 1. *A articulação do processo de formação de docentes em artes visuais ao contexto educacional local.***  
Pensar a formação do(a) docente estreitamente conectada com a realidade educacional de seu município, entendendo a realidade existente e propondo transformações que enriqueçam e reforcem a educação em artes no local. Para tal se propõe desde o início, atividades conjuntas e paralelas às atividades da rede pública escolar de educação básica para que os benefícios do curso se façam sentir ao longo da formação dos estudantes.
- 2. *A articulação do processo de formação de docentes em artes visuais com o contexto cultural local.***  
Pensar a formação do(a) docente em artes visuais articulada ao contexto cultural local apoiando-se numa concepção multicultural de educação, na qual a arte não pode ser entendida como uma esfera sagrada para poucos iniciados mas como bem cultural acessível a todos. Nesse sentido, propõem-se colóquios,



seminários, oficinas e temas que enfatizam a relação com a comunidade, com o meio ambiente, com as políticas culturais, com o patrimônio histórico e cultural, com os grupos étnicos, enfatizando a atenção para diversidade e a identidade cultural de cada lugar.

**3. *A articulação do processo de formação de docentes em artes visuais à utilização das novas tecnologias.***

Pensar a formação do(a) docente em artes visuais articulada aos saberes tecnológicos contemporâneos na direção de uma educação na qual se busca a autonomia dos sujeitos, a des-centralização e des-hierarquização dos saberes pedagógicos, artísticos e culturais. Para tanto propõem-se aprendizagens relativas ao conhecimento e apropriação reflexiva e crítica dos meios e mídias tecnológicas, promovendo assim a passagem do sujeito usuário para sujeito proponente/produtor. (PPC, 2007, pp 6,7)

Diante dessa proposta, percebemos as implicações político-pedagógicas de uma formação mediada pelos princípios da autonomia intelectual dos educandos, da interdisciplinaridade e da resolução de problemas, com vistas à formação integral do graduando em artes visuais, que não será apenas um “fruidor especializado” da Arte, mas um educador e um cidadão participativo na sociedade.

Para alcançar esse propósito, “a estrutura curricular do curso contempla disciplinas

cujos conteúdos revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de novos paradigmas para o ensino da arte” (PPC, 2007, p. 26).

Desta forma, o curso apresenta um núcleo pedagógico central que se desdobra em três eixos: a) Formação pedagógica específica; b) Formação pedagógica geral e c) Estágios Supervisionados. Assim, permite que sejam contemplados todos os aspectos implicados na formação de um profissional docente para as artes visuais. O curso apóia-se em bases filosóficas epistemológicas multiculturais que buscam uma revisão da própria concepção de arte e seu ensino, problematizando forma e conteúdo modernistas tais como as idéias de “obra única”, “artista como gênio”, “arte universal” e outras.

Para atender a essa “realidade ampliada”, a universidade conta com os recursos do MEC/FNDE (Ministério da Educação e da Cultura/Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação) para produzir material didático e capacitar professores para atuarem na modalidade a distância, desempenhando diversas funções tais como: autores, formadores, orientadores acadêmicos e tutores de polos. Formar equipe tem sido um dos maiores desafios. A natureza rizomática do currículo e as especificidades do processo de ensino-aprendizagem dos cursos a distância têm, de certa forma, intimidado os mais conservadores. Assim, professores de outras instituições foram convidados para produzirem material didático para alguns

módulos dos cursos. Essa solução acabou colaborando para o enriquecimento da equipe, com a pluralização de outros olhares e concepções que ajudam a construir uma noção de rede de colaboradores que supera fronteiras regionais.

#### **4. Experiência de autoria, atuação docente e pesquisa em EaD**

Diante desse cenário relativamente promissor, sentimo-nos atraídos pela docência e pesquisa em EaD, o que nos levou a buscar uma oportunidade de atuação na área, que encontramos junto à Universidade Federal de Goiás. Nesse artigo, então, apresentaremos um breve relato dessa experiência, pela qual atuamos como professora-autora da Licenciatura em Artes Visuais da UFG, que integra o sistema da UAB.

A disciplina para a qual elaboramos material didático, **Leitura e Produção de textos**, integra o chamado “Tema Transversal”, que, a cada semestre/módulo, perpassa os temas do núcleo específico de conteúdos da área de Artes Visuais. A idéia era inserir em cada módulo um tema transversal que dialogasse com as temáticas das Artes Visuais e/ou Pedagógicas, no sentido de viabilizar uma verdadeira transversalidade do currículo. Foi inserida no módulo introdutório do curso, juntamente com as demais: PPC, Princípios Norteadores da Educação e Fundamentos da EaD. Buscava, portanto, contemplar as possibilidades de diálogo com essas disciplinas, no intuito de fomentar a

interdisciplinaridade e o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia do educando.

A disciplina visava ao estudo comparativo e produção das diferentes modalidades de texto e à leitura sistemática dos suportes literário e midiático, com vistas à identificação dos pontos de confluência e interação que os interpretam em suas dimensões referenciais e simbólicas.

Defendia uma abordagem interdisciplinar que abrangesse os diversos níveis de apreensão da linguagem enquanto processo socioeconômico, estético e cultural na sociedade contemporânea. Discutia as aproximações e convergências da escrita no espaço pictórico, literário e no ciberespaço, desenvolvendo noções de letramento e inclusão digital.

O trabalho pedagógico propunha, primordialmente, a investigação da poesia como objeto estético e elemento fundamental da formação do ser humano, levantando questões que fomentassem reflexões sobre a utilização do texto poético na escola básica pela ênfase nos aspectos estéticos, que valorizam o poema como tal, e não como simples pretexto para o ensino de outros saberes, como por exemplo, a língua materna. Sendo assim, nossa proposta de ensino preconizava o estudo sistemático e comparativo das diferentes modalidades da Arte (plásticas, cênicas, visuais) em sua relação com a Poesia (enquanto modalidade estética de natureza estritamente literária), na busca de pontos de confluência e

interação entre estas, vislumbrando, sobretudo, a produção intermídia.

A disciplina, com carga horária total de 50 h/a, distribuídas em quatro unidades temáticas e uma introdutória, destacava, em cada uma delas, um aspeto importante da formação do graduando, enquanto futuro professor, no trato com a língua materna, nos mais diferentes contextos sociais que a envolvem. O material didático, elaborado no formato de livro (impresso) e CDR, além da postagem integral no Ambiente Virtual de Aprendizagem, foi colocado à disposição dos alunos. Desta forma, mesmo aqueles que se encontrassem em lugares ermos, distantes do polo de acesso ao laboratório virtual, poderiam consultar o material impresso e acompanhar o conteúdo estudado.

Na Unidade Introdutória, foram tratados os itens relativos ao próprio percurso da disciplina: temática abordada, objetivos, propostas didáticas e funcionamento. Na Unidade I, intitulada **Cultura virtual: entre o ser e o saber**, foi abordado o novo contexto de produção e aquisição do conhecimento na sociedade atual, destacando o papel das mídias para a construção de conceitos e valores. Nessa unidade, abriu-se espaço para o primeiro Fórum de discussão sobre as novas formas de escrita na sociedade tecnológica e o volume excessivo de informação produzida nesse contexto. Na Unidade II, **Letramento e inclusão digital**, buscamos construir juntos um conceito de letramento e descobrir as implicações

deste para o que se tem chamado de “inclusão digital”. Na Unidade III, **Gêneros textuais**, foram desenvolvidas noções de textualidade, elaborando-se concepções de leitura e escrita, levando-se a uma familiarização com as diversas modalidades e naturezas de gêneros textuais, em suas práticas sociais. Na Unidade IV, **Entre o texto e a tela: as interfaces do discurso**, os graduandos foram convidados à leitura do texto e da tela, vivenciando experiências de apreciação artística que lhes mostraram as múltiplas faces do discurso em EaD e lhes despertaram para o prazer estético, por meio da educação do olhar!

Todo o processo de ensino-aprendizagem, baseado nos pressupostos da teoria sociointeracionista de Vygotsky, pela qual se estabelece uma “zona de desenvolvimento proximal” que permite a construção colaborativa do saber entre as partes envolvidas, foi perpassado de experiências interativas, tanto no AVA, quanto em momentos presenciais ou em pesquisas-campo, que os alunos realizaram em suas cidades, assistidos pelos orientadores acadêmicos (tutores de AVA) e pelos tutores de polo.

No mesmo projeto, atuamos também como professora-formadora dos orientadores acadêmicos (tutores de AVA) de quatro polos do interior de Goiás (Uruana, São Simão, Goianésia e Formosa) e como revisora pedagógica do material produzido pelos demais professores dos módulos iniciais

do curso, no período de agosto de 2007 a julho de 2008. Desta forma, pudemos captar vários aspectos envolvidos no processo de construção do material e da recepção deste por parte dos alunos e demais atores, bem como avaliar a qualidade da interatividade dos cursistas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*moodle*) e da interação do grupo entre si, no próprio processo de construção do conhecimento e da inteligência coletiva.

Antes mesmo da produção do material didático, passamos por um processo de formação didático-pedagógica, iniciado por um curso de 120 horas, no período de quatro meses, com três encontros presenciais, ministrado pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, pioneira em EaD no Brasil, pelo qual nos familiarizamos com o ambiente *moodle* (AVA de domínio público) e com todas as peculiaridades do ensino a distância. Nos quatro meses seguintes, deu-se a elaboração efetiva dos textos, com o planejamento, o cronograma de execução e o processo de avaliação previsto para o módulo em questão.

Nesse primeiro estágio, pudemos perceber alguns fatores fundamentais para o bom andamento do processo: a) a compreensão do PPC (base filosófica do curso, perfil do egresso, interação entre os módulos), b) coerência entre objetivos, planejamento, conteúdos abordados e sistema de avaliação do módulo, c) compreensão das peculiaridades da linguagem digital e do

texto virtual e d) qualidade da interação entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em EaD.

Nas etapas seguintes, quando atuamos na formação de tutores e na revisão pedagógica, pudemos participar da ministração de dois cursos de formação de orientadores acadêmicos e de tutores de polo, oferecidos pela UFG. Nessas ocasiões, preparámos os candidatos (que tinham sido selecionados por edital público) para atuar enquanto mediadores das ações pedagógicas. Foram momentos muito ricos em que aprendemos a ouvir e a falar, analisando expectativas e avaliando dificuldades. Ficou bastante claro para nós a necessidade de familiarização com algo completamente novo para todos os participantes do projeto até então: as particularidades do Ensino a Distância. Na última etapa, pudemos atuar diretamente com os orientadores acadêmicos (tutores de ambiente), acompanhando o trabalho deles em cada polo, por meio do ambiente virtual. A avaliação da qualidade dessa interação no *moodle* com a equipe e o acesso à própria interação daqueles com os cursistas foi um dos aspectos mais marcantes dessa experiência, que será detalhada no relato final de nossa pesquisa.

No ano seguinte, em 2009, nossa experiência se ampliou com a atuação enquanto professora-formadora da disciplina A Psicologia e a Produção do Conhecimento. A essa altura, com alguma vivência em EaD, pudemos contribuir diretamente com o

processo de construção de conhecimento, por meio da interação com os professores orientadores (tutores de AVA) e os graduandos do curso, nos momentos de planejamento da disciplina, de participação nos fóruns virtuais e na preparação de material didático de apoio aos conteúdos trabalhados.

Diante do contexto explicitado, não é difícil perceber a necessidade que sentimos de buscar alternativas para a reorganização dos conteúdos e das formas da linguagem com o intento de promover estratégias de ensino e aprendizagem em EaD. E esta é, sem dúvida, uma das prioridades da pesquisa em educação no Brasil hoje.

Com efeito, no âmbito da docência e da pesquisa, o professor autor persegue objetivos bem definidos, tais como:

- familiarizar-se com a linguagem digital, no sentido de abrir-se ao diálogo hipermediático;
- adquirir noções básicas de recursos de hipermídia para elaboração de material didático em EAD;
- compreender a relação autoria-texto-receção do utente/leitor no hipertexto e em mídias digitais;
- inteirar-se dos processos de avaliação na aprendizagem a distância.

Toda essa demanda nos levou à busca de maior qualificação acadêmica e profissional. Foi, então, que fizemos contacto com o professor doutor Rui Torres, então Coordenador do CETIC (Centro de Estudos do Texto Informático e Ciberliteratura) da

Universidade Fernando Pessoa (Porto), o que nos motivou a uma visita a essa instituição, por ocasião de nossa estada em Portugal para a participação no Congresso Ibero-Americano de Educação Artística: “Sentidos Transibéricos”, em Beja, entre 22 e 24 de maio de 2008, com a equipe de pesquisadores da FAV/UFG, que relatou ali sua experiência com EaD no Brasil.

A partir de então, vimos desenvolvendo uma pesquisa em nível de pós-doutoramento junto a UFP, sob a orientação do doutor Rui Torres, na linha de pesquisa “Produção de conhecimento em meios digitais”, realizada entre setembro de 2009 a agosto de 2010. Agora, no momento, estamos em pleno estágio pós-doutoral na UFP, junto ao Centro de Estudos da Comunicação, da Linguagem e do Comportamento (CECLICO), dando continuidade à nossa pesquisa.

É assim que, ao longo dessa pesquisa, propusemos uma discussão sobre as peculiaridades da produção do texto digital, com vistas à mediação do processo de ensino-aprendizagem em EaD, tendo como objeto de estudo a interação e a interatividade entre os acadêmicos de Artes Visuais da UFG, a partir dos quais construímos estratégias metodológicas para otimizar nossas práticas pedagógicas. Vale ressaltar aqui que o material didático, produzido em 2007, foi reformulado por nós, integrando a reedição para os novos polos, numa coleção intitulada *Tramas e Urdumes*, publicada em 2010, pela UFG.

Dando continuidade à pesquisa em EaD, abordamos inicialmente a questão da leitura na tela, discutindo os aspectos que envolvem esse fenômeno, próprio das culturas informatizadas, sendo um diferencial importante para a inserção do indivíduo na circulação do conhecimento, dentro da sociedade tecnológica atual. Isso envolve uma investigação das experiências de leitura dos alunos, abrindo o debate com os tutores de AVA sobre a noção de letramento, de fruição poética e de leitura literária. O que é letramento? O que significa ser “letrado” no contexto atual? Como encarar os diferentes “eventos de letramento” que a sociedade tecnológica nos apresenta a cada dia? São questões como estas que nos propomos a discutir no contexto dessa pesquisa.

Segundo Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje o *letramento* como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. De fato, a linguagem, como fenômeno social, estrutura-se de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social. E isso também se aplica ao texto eletrônico.

Sobre o assunto, Lévy (1993) ressalta, ainda, nesse contexto, o papel fundamental das tecnologias de escrita como uma das *tecnologias intelectuais* responsáveis por gerar estilos de pensamento diferentes; para ele, as tecnologias intelectuais não determinam, mas condicionam, processos

cognitivos e discursivos. Esse dado deve ser considerado, sobretudo, no plano da linguagem. Por isso, é preciso maior reflexão sobre as mudanças técnicas e lingüísticas que ancoraram a construção social de diferentes tipos de cultura: a cultura oral, a escrita e a cibernética. É assim que os gêneros textuais surgem como “rotinas sociais do nosso dia a dia (...) Quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio-discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual” (Marcuschi, 2006, p. 24, 25). Essas e outras questões implicadas no processo de construção do conhecimento no contexto do ensino a distância têm sido alvo de nossas reflexões nesta pesquisa.

Por outro viés, discutimos também os aspectos mais específicos da produção do material didático para o contexto do ensino a distância, destacando a relevância das experiências de *interatividade* e *interação* no ciberespaço. A esse respeito, assinala a pesquisadora chilena Viviana Oyarzún (2008, p. 111), estabelecendo uma curiosa diferenciação entre os referidos termos:

*Interactividad no es igual a interacción: mientras la primera se refiere al proceso de responder estímulos auditivos y visuales, procedentes de una determinada tecnología, la segunda alude la relación de acción e reacción que se genera entre personas (...) la interactividad se adscribe al ámbito de lo percetivo y la interacción al plano de lo comunicativo.*

Esse é um dado interessante, quando se pensa no papel de cada actante envolvido no processo de ensino-aprendizagem a distância, desde o professor-autor (que não tem contato direto com o aluno, mas é responsável pela elaboração do material, seleção de ferramentas e planejamento de todo um módulo a ser desenvolvido no ambiente virtual), passando pelo professor-formador (que acompanha todo o processo junto aos tutores de AVA, ao longo de todo o módulo ou disciplina) e tutores de AVA (que atuam diretamente no ambiente virtual junto aos alunos) até os tutores de polo (que assistem os estudantes no polo local). A qualidade dos níveis de interatividade e, principalmente, de interação é um dos fatores essenciais para o bom andamento de um curso em EaD.

Essa realidade lança também novos desafios ao professor-autor em EaD, em seu papel de formar um sujeito capaz de atuar socialmente, numa cultura do livro, miscigenada, agora, com gêneros não-literários e mídias audiovisuais. Tal cenário exige de nós a disposição para investir em estratégias inovadoras de ensino que busquem a contribuição das diferentes mídias e explorem a gama de recursos oferecidos pelas TIC, presentes nas relações sociais contemporâneas – terreno fértil para a nossa intervenção educativa.

Efetivamente, os recentes projetos de educação a distância têm representado um processo e uma promessa de inclusão

cultural jamais vista. É surpreendente ver que apesar das constantes queixas sobre falta de investimento na educação no Brasil terem seus fundamentos, exigem, em contrapartida, nosso investimento na ousadia, na busca de alternativa. Não podemos fechar os olhos à mudança de concepção de oferta de ensino superior quando vemos as principais universidades brasileiras chegando aos municípios mais remotos. Nesse caso o meio é novamente a mensagem, pois sintetiza um novo padrão de disseminação artística e cultural. Resgatando os termos de Umberto Eco, diante dessas questões, não adianta apenas nos posicionarmos a favor (integrados) ou contra (apocalípticos) à presença das novas mídias no cotidiano ou na educação. Sendo parte da realidade contemporânea, tal como na escola tradicional, nesse novo ambiente também o desafio da educação é construir esse novo projeto com a sempre necessária consciência crítica de que nem tudo que cai na rede é peixe (Guimarães e Losada, 2008).

A experiência de produção de texto como autora e também como formadora (Profa. Débora) e como coordenadora do curso (Profa. Leda) aqui relatada tem nos propiciado sair da teoria e viver na prática as noções de colaboratividade, interatividade, parcerias, interdisciplinaridade. Estes itens são importantes para uma boa condução de qualquer processo pedagógico, mas, em um curso ofertado via tecnologias, se tornam imprescindíveis. A individualidade, um dos traços da concepção moderna de

subjetividade única, intocável, imutável, cai por terra nas ações colaborativas da aprendizagem na EaD. Noções se reinventam, parcerias se constroem e se ressignificam, a noção de rede se expande para que continuemos a atuar em educação a distância de acordo com a processualidade das nossas vivências.

## Referências

- BARBOSA, ANA AMÁLIA T.** (2007). Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e integração. In: Fazenda, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas. São Paulo: Papirus, 1994.
- BRITO P. P. DE & DANDOLINI, G. A.** A metáfora do rizoma: contribuições para uma educação apoiada em comunicações e informática. [Em linha]. Disponível em [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a52\\_rizoma\\_Eiana.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a52_rizoma_Eiana.pdf) [Consultado em 06/04/2010].
- CATÁLOGO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:** Pólos/Cursos/Instituições. Brasil, Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–Capes/Diretoria de Educação a Distância da Capes. Brasília, DF. 2009.
- GUIMARÃES, LEDA.** (2007). PPC – Projeto Pedagógico de Curso/ Licenciatura em Artes Visuais - UAB Goiânia: UFG.
- GUIMARÃES, LEDA & LOSADA, TERESINHA.** (2008). Novos e velhos tremores: o ensino de artes visuais na modalidade EAD. In: Martins, Raimundo (org.) Visualidades e Educação. Goiânia: FUNAPE. (Coleção Desenrêdos, 3)
- KLEIMAN, A.** (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61.
- LÉVY, P.** (1993). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34.
- MARCUSCHI, L. A.** (2006). Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Karmoski, Acir Mário et al (org). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 23 -36.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL.** Decreto n. 5622, 19 de dezembro de 2005. Ministério da Educação do Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–Capes/Diretoria de Educação a Distância da Capes. Brasília, DF. 2010.
- OLIVEIRA, MARILDA DE.** (2005). A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento. In: Oliveira, Marilda de & Hernandez, Fernando. (orgs.) A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais. Santa Maria, Ed. UFSM.
- OYARZÚN, V. B.** (2008). Máximas conversaciones y redes de aprendizaje: el contexto en la interacción, la interacción en el contexto. In: Contextos, Santiago, a. 10, n. 20, ago. ISSN 0717-7828.
- PERRENOUD, P.** (1993). Práticas Pedagógicas e Formação Docente: Perspectivas Sociológicas. Lisboa, Portugal.